

() Graduação (X) Pós-Graduação

ECONOMIA VERDE E DESTINAÇÃO DE CRÉDITO FINANCEIRO NO BRASIL

Raul Assef Castelão
UNIDERP
raulassefcastelao@gmail.com

Celso Correia de Souza
UNIDERP
csouza939@gmail.com

Daniel Massen Frainer
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
danielfrainer@gmail.com

Joao Bosco Ardués Carneiro Junior
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
jbacj@hotmail.com

RESUMO

O potencial de crescimento do mercado do Brasil relativo à economia verde é muito grande, principalmente, no setor agrícola, pois o país é o maior exportador de carne bovina, aves, soja, café, suco de laranja, açúcar e o segundo maior exportador de milho. Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi o de apresentar e analisar os fluxos de créditos para o setor da economia verde no Brasil, através de uma revisão de literatura e consultas ao banco de dados da Federação Brasileira de Bancos (Febrabran). A pesquisa revelou que os recursos de créditos destinados às atividades ligadas a economia verde representam apenas 20% do total destinado às atividades econômicas no Brasil, em 2019. Observou-se ainda relativa concentração quanto a destinação geográfica dos recursos tomados, estando principalmente na região Centro Oeste e região Sudeste.

Palavras-chave: Capacidade de suporte; Créditos ativos; Externalidades; Igualdade social; Recursos naturais.

1 INTRODUÇÃO

Diante do crescente debate acerca da preocupação das externalidades do modo de produção e consumo da sociedade para com o meio ambiente, torna-se primordial a mudança total, ou parcial, da forma como se dá a busca por oferecer o bem-estar às sociedades, promovendo o desenvolvimento sustentável das nações.

Como sendo uma possibilidade para que as nações, estados e municípios possam operacionalizar essa mudança na forma de ver, consumir e produzir tem-se o surgimento do conceito de economia verde. Esse conceito é relativamente recente e é empregado para retificar a forma como os recursos naturais são utilizados para produzir e satisfazerem a população (CEPAL, 2012).

A ideia de uma economia verde foi mencionada pela primeira vez em 1989, no estudo *Blueprint for a Green Economy*, de Pearce et al. (1989) e (O'RYAN; SCHAPER, 2017). Contudo, esse conceito entrou em uso a partir da conferência da ONU Rio+20 em 2012 e, desde então, tem havido crescente interesse na relação entre economia, meio ambiente e nosso futuro comum. A economia verde desempenha nos dias atuais um papel crítico no cumprimento da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, bem como, para o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. Nesse contexto, a economia verde é um campo interdisciplinar focado em questões de desenvolvimento sustentável, que surgiram em resposta às dificuldades na solução dos problemas ambientais no âmbito global e local (SHMELEV; SHMELEVA., 2017).

Economia verde é aquela economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz de forma significativa os riscos ambientais e escassez ecológica (PNUMA, 2011). Para tal, é preciso reverter o cenário corrente de crescimento predatório, caracterizado pelo uso abusivo de combustíveis fósseis e outros recursos naturais, e pela falta de atenção a aspectos sociais e ambientais (CASTELÃO, et al., 2017; YOUNG, 2015).

Inicialmente, adotada como uma ferramenta para enfrentar a crise financeira e econômica, a economia verde tornou-se uma estratégia extensamente aprovada na União Europeia e organizações internacionais no sentido de ser uma orientação de transição para uma sociedade mais justa que vive em um ambiente melhor (SPECK e ZOBOLI, 2017).

A adoção da economia verde com seus crescentes fluxos de créditos aplicados na preservação do meio ambiente pode ser capaz, inclusive, de dirimir os empregos informais, pois atua também com conceitos de inovação e, assim, e pode gerar novas oportunidades para as

sociedades (SMIT e MUSANGO, 2015). Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi o de apresentar e analisar os fluxos de créditos para o setor da economia verde no Brasil no ano de 2019.

2 METODOLOGIA

Para tanto, o método de análise consistiu em uma revisão de literatura e consultas ao banco de dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que desenvolve diversos estudos e análises a respeito do sistema financeiro nacional e sobre os fluxos de créditos ligados à economia verde. Neste estudo específico, os dados derivam do Sistema de Informação de Crédito (SCR), a partir do saldo da carteira ativa de crédito (pessoa jurídica) das instituições financeiras em dezembro de 2019, conforme base de dados disponibilizada pelo Banco Central (Bacen) à Febraban (FEBRABAN, 2020).

A partir do conjunto de dados do SCR disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e das classificações desenvolvidas em anos anteriores pela Febraban, foi possível realizar uma classificação, com base nos códigos CNAE a 7 dígitos, em três grupos, identificando os setores de economia verde no Brasil.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos estudos elaborados pela Febraban, com base nos dados disponibilizados pelo Bacen, foi possível identificar o saldo ativo de crédito, em dezembro de 2019, no valor de 302 bilhões de reais, alocados em empresas classificadas como pertencentes à economia verde, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Descrição de valores de créditos ativos por setor selecionado

Setor	Saldo de carteira ativa (R\$ mil)	
	Valor (R\$)	Participação %
Economia verde	302.835.467,00	21,83%
Demais setores	1.084.454.110,00	78,17%
Total	1.387.289.576,00	100,00%

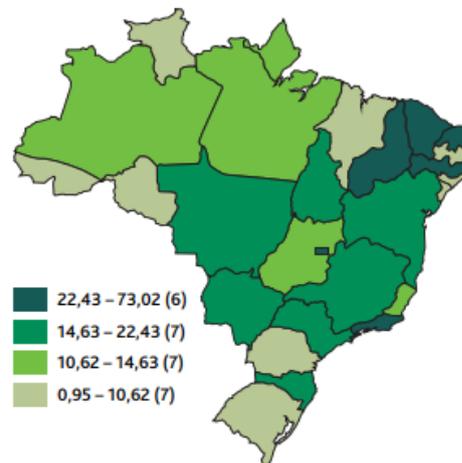
Fonte: Febraban (2020), SCR/Bacen (2019).

Do montante de, aproximadamente, R\$ 1,3 trilhão de créditos concedidos até dezembro de 2019, o crédito empregado nas atividades ligadas a economia verde no Brasil representou

aproximadamente 21% do total de saldo ativo de crédito. Se comparado aos saldos das carteiras de crédito (financiamentos e empréstimos) para os setores da economia verde em 31/12/2017 foi de R\$ 412 bilhões, o que representa 27,6% do total da carteira pessoa jurídica dos bancos, que soma R\$ 1.495 bilhão. É importante frisar que em 2018 apenas 86% das instituições concedentes de créditos disponibilizaram os dados para o estudo da Febraban.

Em relação a distribuição geográfica do fluxo de crédito (considerado a partir da carteira ativa), nota-se, conforme a figura 1, relativa concentração de uso nas atividades atreladas à economia verde. Destaca-se que os números entre parênteses representam o total de Estados em cada uma das classes.

Figura 1: Regiões brasileiras e uso do crédito em atividades atreladas à economia verde



Fonte: Febraban (2018) e SCR/Bacen (2019).

É possível observar que a região Centro-Oeste e Sudeste são aquelas com maior concentração de uso de crédito em atividades ligadas a economia verde no Brasil.

3 CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que os recursos de créditos destinados às atividades ligadas a economia verde representam apenas um quinto do total destinado às atividades econômicas no Brasil, em dezembro de 2019. Contudo, é salutar relatar que mesmo sendo uma participação baixa, ela é crescente desde 2018. Observa-se ainda relativa concentração quanto a destinação geográfica dos recursos tomados, estando principalmente na região Centro Oeste e região Sudeste.

É necessário aumentar a participação da economia verde nas carteiras de crédito dos bancos brasileiros, principalmente aqueles de economias mistas, direcionando fluxos de capitais para as atividades com maior contribuição socioambiental no sentido de contornar riscos associados às mudanças climáticas devido a fatores naturais, bem como da interferência humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Produtividade em Pesquisa. Chamada CNPq N° 06/2019 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

REFERÊNCIAS

CASTELÃO, R. A.; SOUZA, C. C.; FRAINER, D. M.; REIS NETO, J. F. Empregos verdes na região do Pantanal brasileiro. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 8, n.3, p. 126-137, 2017.

CEPAL. **Cambio estructural para la igualdad: una visión integrada del desarrollo**. Santiago, 2012.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. **Mais de 20% do crédito concedido em 2020 foi destinado para Economia Verde**. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/3622/pt-br>>. Acesso: 20.mai.2022.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. **O sistema financeiro e a sustentabilidade**. Disponível em: <<https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/MENSURACAO%20DE%20RECURSOS%20AGOSTO%202018%20revisado.pdf>>. Acesso em: 20.mai.2022.

O'RYAN, R.; SCHAPER, M. **Marco conceptual, Documentos de Proyectos**. Naciones Unidas Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Santiago, 2017.

PEARCE, D. W.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E. B.; BARBIER, E. **Blueprint for a Green Economy**. London: Earthscan Publications, 1989.

PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza**. Santiago, 2011.

SHMELEV, S. **Green economy reader: lectures in ecological economics and sustainability**. London: Oxford, 2017.

SMIT, S.; MUSSANGO, J. Towards connecting green economy with informal economy in South Africa: a review and way forward. **Ecological Economics**. v. 116, p. 154-159, 2015.

SPECK, S.; ZOBOLI, R. The Green Economy in Europe. In: Search for a Successful Transition. SHMELEV, S. (Org.). Green economy reader. **Lectures in ecological economics and sustainability**. Oxford. p. 141-160. 2017.

SRC - Sistema de Informações de Créditos do Banco Central (Bacen). (2019).

Sustentabilidade. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sustentabilidade>>. Acesso em: 20.mai.2022.

YOUNG, C. E. F. Perspectivas e desafios para uma estratégia de crescimento verde no Brasil. **Pontes**, v. 11, n 9. 2015.